

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira	
Mariza Schuster Bueno	
Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
Elaine Saraiva Feitosa	
Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira	
Mariana Melo Parreira	
Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação	
Sinara de Lima Souza	
Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>)	
Rosely Cabral de Carvalho	
Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio	
Fábio De Sordi Junior	
Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva	
Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13	143
COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL	
Angela Rodrigues Luiz	
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues	
Norton França Souza Moraes	
Pabline Lima de Souza Silva	
Luana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.03019130613	
CAPÍTULO 14	147
CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR	
Mayara Caroline Barbieri	
Gabriela Van Der Zwaan Broekman	
Regina Aparecida Garcia de Lima	
Giselle Dupas	
DOI 10.22533/at.ed.03019130614	
CAPÍTULO 15	157
DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / <i>WORLD ORIENTEERING DAY</i> – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO	
Cibele Tunussi	
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters	
Valteir Divino da Silva	
Alvim José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130615	
CAPÍTULO 16	164
ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL	
Maria do Socorro Saraiva Pinheiro	
José Manuel Peixoto Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.03019130616	
CAPÍTULO 17	172
ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Priscila Maitara Avelino Ribeiro	
Marta Regina Farinelli	
Rosane Aparecida de Sousa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.03019130617	
CAPÍTULO 18	181
FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017	
Angela Erna Rossato	
Sílvia Dal Bó	
Roberto Recart dos Santos	
Keli Alves Mengue	
Fernando Oriques Pereira	
Maria Eduarda Alves Ferreira	
Vanilde Citadini-Zanette	
DOI 10.22533/at.ed.03019130618	

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25 241

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA:
UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz
Jerto Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130625

CAPÍTULO 26 256

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA
EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Lóren-Lis Araújo
Letícia Rebeca Soares Melo
Railan Bruno Pereira da Silva
Pedro Wilson Ramos da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.03019130626

CAPÍTULO 27 268

O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Erica Menezes
Magda Scherer
Marta Verdi
Ana Paula Marques

DOI 10.22533/at.ed.03019130627

CAPÍTULO 28 275

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM

Rafaela Tenório Passos
Francisco José Passos Soares

DOI 10.22533/at.ed.03019130628

CAPÍTULO 29 287

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Bruna Daniella de Sousa de Lima
Maria de Jesus Trindade da Silva
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.03019130629

CAPÍTULO 30 298

PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO

Winthney Paula Souza Oliveira
Silvina Rodrigues de Oliveira
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Mônica dos Santos de Oliveira
Jardell Saldanha de Amorim
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Evando Machado Costa
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Eliane Vanderlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130630

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí

Bruna Daniella de Sousa de Lima

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí

Maria de Jesus Trindade da Silva

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí

Evaldo Sales Leal

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí

RESUMO: Objetivou-se analisar qual a percepção dos usuários que são atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Piripiri-PI. Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, de abordagem explicativa. Os participantes da pesquisa foram usuários que foram atendidos pelo SAMU e entregues ao Hospital Regional Chagas Rodrigues e que responderam a um questionário com perguntas indutivas com caráter de perguntas abertas. Após análise dos dados, percebeu-se que as principais solicitações foram febre, fator idade (idoso), desmaios, acidente automobilístico, distúrbios endócrinos (diabetes mellitus), hipotensão, fraqueza muscular, mal súbito, dispneia e a

facilidade que o SAMU tem em adentrar ao hospital. Dentre os fatores que levou os usuários a considerar boa a assistência destaca-se a agilidade no serviço, a excelência na qualidade da assistência prestada e o rápido acesso aos serviços de urgência. Estes são alguns dos fatores que levaram aos usuários. E os fatores que levaram a uma má assistência destacou-se a demora da ambulância em chegar ao domicílio do usuário, a triagem realizada pela Regulação de Teresina, o desconhecimento da população acerca dos serviços prestado pelo SAMU, o não cumprimento do protocolo do SAMU por alguns profissionais, a divergência de opiniões entre usuários e médicos reguladores. Em síntese, o estudo se mostrou bastante significativo, pois por mediação dele foi possível demonstrar as percepções dos usuários e este trará contribuições para melhorias na adequação dos serviços diante das necessidades daqueles que o utilizam.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde. Serviços médicos de emergência. Assistência pré-hospitalar.

PERCEPTION OF USERS RESPONSIBLE
FOR THE MOBILE URGENCY SERVICE AT
THE MUNICIPALITY OF PIRIPIRI-PI

ABSTRACT: The purpose of this study was

to analyze the perception of the users who are assisted by the Mobile Emergency Care Service in the municipality of Piri-piri-PI. It was a field research of the qualitative type, with an explanatory approach. The study participants were users who were attended by the SAMU and delivered to the Regional Hospital Chagas Rodrigues and who answered a questionnaire with inductive questions with the character of open questions. After analyzing the data. The main requests were fever, age (elderly) factor, fainting, automobile accident, endocrine disorders (diabetes mellitus), hypotension, muscle weakness, sudden onset, dyspnea and the ease that SAMU has to enter the hospital. Among the factors that led the users to consider good the assistance stands out the agility in the service, the excellence in the quality of the assistance provided and the fast access to the emergency services. These are some of the factors that led to the users. And the factors that led to poor care were the delay in ambulance to reach the user's home, the screening carried out by the Teresina Regulation, the lack of knowledge of the population about the services provided by SAMU, and the non-compliance of the SAMU protocol. Some professionals, the divergence of opinions between users and medical regulators. In summary, the study was very significant, because through it it was possible to demonstrate the users' perceptions and this one will contribute to improvements in the adequacy of the services to the needs of those who use it.

KEYWORDS: Health Services. Emergency Medical Services. Prehospital Care.

1 | INTRODUÇÃO

A área de Urgência e Emergência configura-se como um componente importante da assistência à saúde. O aumento da demanda por serviços nesta área, nos últimos anos, relaciona-se ao crescimento do número de acidentes e de violência urbana e a escassa estruturação de muitas redes, configurando-se como fatores que têm colaborado decisivamente para a sobrecarga desses serviços disponibilizados para o atendimento da população. Tal situação tem transformado o serviço em um dos mais problemáticos do sistema de saúde (BRASIL, 2006 a).

Atentando-se que causas externas são as de segunda origem de morte no país até evitáveis quando o indivíduo é atendido adequadamente, o Ministério da Saúde (MS) constituiu em 2003 o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) para atendimento rápido e precoce ainda no local do ocorrido por profissionais da saúde qualificados e treinados.

O SAMU 192 é composto por profissionais capacitados em técnicas não invasivas de suporte à vida para intervir em Unidades de Suporte Básico (USB), médicos e enfermeiros providos de equipamentos e materiais específicos necessários para a prática de procedimentos invasivos que atuam em Unidades de Suporte Avançado (USA), tendo como objetivo a prestação da assistência em ocorrências de maior gravidade e complexidade. O atendimento de pré-hospitalar móvel (APHM) é vinculado a uma Central Única de Regulação Médica (CURM) das urgências, responsável por

ministrar atendimento eficiente e adequado. Compreende um processo de trabalho por meio do qual garante escuta permanente pelo médico regulador, acolhimento de todos os pedidos, estabelecimento de estimativa inicial do grau de urgência de cada caso, desencadeando a resposta mais adequada e equânime a cada solicitação (FERREIRA et al., 2017).

Este serviço atende 75% da população brasileira: 149,9 milhões de habitantes distribuídos em 2921 municípios com acesso ao SAMU 192 no território nacional. No Brasil, o MS já habilitou 2.965 unidades móveis, sendo 2.382 USB, 567 USA, 217 Motolâncias, nove Equipes de Embarcação e sete Aeromédicas. Os recursos repassados pelo MS para custeio tiveram aumento significativo de R\$ 432 milhões em 2011 para R\$ 533 milhões em 2012 e, em 2013, a previsão orçamentária final a ser executada na pasta do SAMU 192 foi de R\$ 1 bilhão (CARVALHO, et al., 2015).

O SAMU 192 é um serviço criado pelo Governo Federal para prestação de atendimento médico pré-hospitalar e, dependendo da gravidade, o paciente pode sair do domicílio, via pública ou própria unidade básica de saúde e ser encaminhado diretamente por meio desse serviço para um hospital terciário onde receberá tratamento definitivo. Pacientes adultos, pediátricos, gestantes, que estejam em espaços públicos ou em seus domicílios, o SAMU procura chegar às vítimas nos primeiros minutos após ter ocorrido o incidente.

É acionado pelo telefone 192, ligação gratuita de qualquer telefone fixo ou celular controlado por uma CURM formada por Técnicos de Atendimento em Regulação Médica (TARM) e médicos reguladores que atendem às ligações e, dependendo da necessidade de cada caso, o regulador encaminha ao local solicitado uma ambulância de SBV ou de SAV. O profissional médico é responsável pelo gerenciamento e operacionalização dos meios disponíveis e necessários para responder às solicitações, utiliza protocolos técnicos, necessitando de informações passadas pelos rádio operadores que atendem às solicitações telefônicas da população e exercem o controle operacional das viaturas que se comunicam com a CRU por meio de rádios (BUENO et al., 2010).

Um estudo realizado em março de 2016 verificou a satisfação dos usuários atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência no município de Caicó (RN), Brasil. O estudo foi realizado com 40 usuários socorridos pelo SAMU no mês de março de 2016 e mostrou que dentre os usuários da pesquisa, 52% eram do sexo masculino e 48% feminino. Em relação à faixa etária, a predominância foi de 20 a 30 anos (37%). Verificou-se que quanto ao SAMU, 60% relataram um serviço bastante eficiente, 35% referem o serviço bom e 3% regular e 2% ruim, não servia de nada, tendo em vista que ao serem chamados para o atendimento não se importavam (FERREIRA et al., 2017).

Quando se fala em avaliação do SAMU pelos usuários, têm-se percepções em duas situações distintas, a primeira diz respeito à sua autonomia em julgar uma situação de urgência e encontrar respaldo em um serviço que, para eles, tem a função de salvar vidas ou evitar que seu quadro de saúde se agrave. E a segunda está relacionada com a organização do SAMU, que vai desde o primeiro atendimento (telefônico) até o

fato de desconhecimento dos critérios utilizados pelo médico regulador (ALVES et al., 2010).

Sendo assim, avaliar a percepção dos usuários atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no município de Piripiri-Pi, contribui para uma reflexão contínua do trabalho que é desenvolvido pelo SAMU- 192. Tem como relevância para a enfermagem entender a percepção de usuários que passam por atendimentos e procedimentos pela equipe do SAMU – Piripiri-Pi. Diante do exposto, questiona-se: Qual a percepção dos usuários que são atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Piripiri-Pi?

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de campo, do tipo qualitativo e explicativo. A coleta de dados foi realizada com 15 participantes, que foram atendidos pelo SAMU e entregues no Hospital Regional Chagas Rodrigues (HRCR), localizado na avenida Dr. Pádua Mendes, centro, número 575, no município de Piripiri-PI. A coleta aconteceu após a liberação das instituições participantes da pesquisa, mediante a Declaração de Autorização da Instituição Coparticipante.

A produção dos dados se deu somente com a autorização dos participantes mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de uma entrevista semiestruturada contendo perguntas indutivas abertas. As entrevistas foram gravadas e desgravadas com posterior transcrição na íntegra, sendo assim realizada uma análise e interpretação das falas dos participantes de forma a garantir a totalidade e fidedignidade das informações.

Os critérios de inclusão foram pacientes atendidos pelo SAMU, que apresentassem condições cognitivas e físicas adequadas para proceder às respostas ao pesquisador, apresentassem idade superior a 18 anos e que aceitassem participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE.

E como critérios de exclusão foram pacientes que não foram atendidos pelo SAMU, que apresentaram condições cognitivas e físicas inadequadas para proceder às respostas ao pesquisador, idade inferior a 18 anos, e as que não aceitaram participar da pesquisa.

De acordo com a Resolução 466/12 do CNS, os estudos envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes, respeitando ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecedor. Ressalta-se que a presente pesquisa obedeceu aos preceitos ora expostos, bem como os dados somente foram produzidos após o consentimento dos participantes. Reitera-se ainda que os dados serão guardados pelo pesquisador responsável em um local no acervo

da biblioteca da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), e somente foram utilizados em finalidade em que se destina a pesquisa. Ressalta-se ainda que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho sob o número CAAE 64630916.7.0000.5602 e sob o parecer número 1.974.507.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. A presente pesquisa apresentou como possíveis riscos, os psicológicos: modificação nas emoções, stress, de culpa, e riscos sociais: discriminação e estigma como resultado da invasão de privacidade e quebra da confidencialidade, bem como devolução ou comunicação inapropriada de resultados do estudo.

Relata-se que os dados foram produzidos em local que garantiram o anonimato, sigilo privacidade a fim de se reduzirem a possibilidade dos riscos acima mencionados. Os pesquisadores se comprometeram em proporcionar assistência imediata, bem como se responsabilizaram pela assistência integral ao participante da pesquisa, no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

Os participantes que caso viessem a sofrer qualquer tipo de dano resultante da sua participação, previsto ou não no TCLE, teriam direito à indenização por parte dos pesquisadores, porém ressalva-se que não houve nenhum dano durante a realização desta pesquisa.

No benefício à população pode se dar por meio da oferta de novas políticas em saúde provenientes do conhecimento procedente da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de alternativas efetivas para intervenções no futuro. Assim como também trouxe benefícios para o usuário devido sua grande relevância para a sociedade, pois nela foi analisada a percepção do usuário, acerca da percepção sobre o serviço prestado pelo SAMU.

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, ou seja, com atitude científica de busca da compreensão da dinâmica ao ser humano, observando fenômeno, utilizou-se como técnica de análise dos dados a análise de conteúdo por meio de categorização por relevância teórica ou reiteração dos dados, e os resultados foram apresentados pelo uso de observações e citações literais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 15 pacientes, no período de abril e maio de 2018. Os resultados a seguir indicam diferentes percepções sobre condições de urgências interpretadas pelos usuários em que variam de acordo com os agravos de saúde de cada indivíduo e sobre a percepção que cada um tem acerca da assistência prestada pela equipe do SAMU de Piripiri-Pi.

3.1 Como a população considera o atendimento prestado pelo SAMU no momento da ocorrência

A confiabilidade do SAMU e a possível facilidade e presteza na resolução das necessidades dos usuários, a análise da situação que sugere a presença do médico e a oferta de recursos para o atendimento, que se pode citar o pronto acesso a medicamentos, são informações que influenciam os usuários por escolha deste serviço (VERONESE; OLIVEIRA; NAST, 2012).

Houve usuários que consideraram o atendimento prestado pelo SAMU do município bom, assim como também houve os que acreditam que o atendimento prestado aos mesmos pela equipe pode melhorar. A seguir segue os relatos dos usuários que afirmaram que se faz necessário uma melhora na assistência prestada.

“Eu achei que demorou demais, sofri um acidente de moto, estava com muita dor, e quando veio à ambulância foi a UBS, eu estava precisando de um médico, porque fraturei uma costela, mais a Regulação enviou uma básica (PACIENTE 4).”

O padrão de resposta relacionado com a autonomia de cada paciente em decidir sua situação como grave ou não é destaque em cada entrevista, ou seja, para eles a situação deles é classificada como grave, então necessita de uma USA, independente da avaliação do MR. Esse tipo de discordância gera inúmeras discussões, pois muitas vezes nem sempre o que é considerado grave para o paciente está de acordo com os protocolos do SAMU.

A qualidade da gestão e do atendimento prestado pode ser visto por meio de estimativas de satisfação dos usuários, e das suas perspectivas e necessidades sobre o serviço oferecido, num processo mandatário que fornece informações importantes. O retardamento da assistência e o tempo de espera são fatores que mostram significativa opinião que leva a insatisfação por parte dos usuários. Contudo o fácil acesso e o acolhimento simples e completo são, assim, soluções para evitar a insatisfação do usuário que utiliza o serviço de urgência e emergência (LIMA et al., 2015).

“Eu achei regular, porque percebi falta de paciência por parte de alguns profissionais comigo, achei um pouco grosseiros, acho que eles estavam apressados, só sei que deveriam atender de outra forma a gente (PACIENTE 7).”

Um dado que merece destaque na presente pesquisa, foi a existência de relatos de maus tratos (grosseiras) por parte de alguns profissionais, ato este que deve ser coibido, pois se sabe que o atendimento é baseado em protocolos, e para uma assistência ser considerada eficaz, ela precisa ser humanizada e ética.

Em uma pesquisa realizada acerca do acolhimento ofertado por profissionais dos serviços de urgência e emergência destacou-se que apesar das inúmeras carências estruturais encontradas nas emergências do país, existem também as dificuldades mais relatadas por usuários acerca da assistência prestada por profissionais no sistema de rede de urgência e emergência no país, que foi falta de atenção, humanização na assistência, consideração ao paciente e, muitas vezes, instrução dos profissionais,

comprovando que se houver modificação na postura profissional, através de um simples olhar, contato, palavras de ajuda e de orientação, são atitudes que se torna muito mais importante do que um remédio (GUEDES; HENRIQUES; LIMA, 2013).

A seguir segue os relatos de usuários que aprovaram a assistência prestada a eles:

“Essa foi à quarta vez que aciono o SAMU, nunca me trataram mal, sempre muito bem, por isso eu considero muito bom o atendimento (PACIENTE 9).”

“A equipe trabalha muito bem, só que demorou um pouco, mais me disseram que é porque a ambulância estava em outra ocorrência (PACIENTE 13).”

Nos meses coincidentes com o da pesquisa, destaca-se que o SAMU realizou inúmeras ocorrências, totalizando assim no mês de fevereiro 146 ocorrências, considerando que as urgências clínicas são as mais realizadas seguidas de acidentes de trânsito. No mês de março, um total de 198 ocorrências, com novamente as urgências clínicas sendo as mais realizadas seguidas dos acidentes de trânsito. No mês de abril, houve 206 ocorrências com as mesmas características dos 02 meses anteriores (SESAM, 2017).

3.2 Percepção dos usuários em relação ao SAMU.

Dentre todas as alternativas que se oferecem no sistema de saúde, a preferência do usuário pelos serviços de urgência está baseada na perspectiva de uma assistência rápida, segura e de maior confiança. Pois o fato dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel proporcionarem avaliação e cuidados na cena, assim como o transporte do paciente aos serviços de urgência, faz com que os usuários os vejam como uma opção de atendimento, com competência para responder às suas solicitações, independentemente da gravidade da situação. Contudo os usuários enxergam o SAMU como um serviço de credibilidade e confiança (ABREUL et al., 2012).

Segue adiante relatos de usuários que apontaram pontos positivos acerca da assistência do SAMU prestado a eles:

“O rápido atendimento prestado, pra mim é um ponto positivo (PACIENTE 2).”

“A excelência na qualidade da assistência, porque fizeram todos os procedimentos comigo, aferiram minha pressão, minha glicemia, temperatura (PACIENTE 5).”

As satisfações dos usuários com o básico das ações realizadas pela equipe do SAMU poderiam ser vistos como motivos para incentivar cada vez mais os profissionais a melhorar a assistência destinada a eles. Pois saber ouvir corretamente a quem se destina o serviço é uma forma de qualificar seu trabalho.

Segue adiante as falas de usuários que elencaram pontos negativos acerca de assistência do SAMU prestado a eles:

“Eu acho que poderia ser mais rápido, porque demorou chegar em minha casa (PACIENTE 1).”

“Eu achei que meu socorro demorou, eles quase não encontraram minha casa, a regulação de Teresina ainda me retornou a ligação pedindo para eu confirmar minha residência porque eles não estavam encontrando, achei isso muito ruim (PACIENTE 5).”

“A burocracia da Regulação de Teresina, eu acho que isso demora muito para socorrer a vítima (PACIENTE 4).”

Alguns caracterizaram como pontos negativos a demora decorrente de haver apenas duas ambulâncias, uma estar em Teresina e só restar uma no município, sendo que essa única que restava se encontrava no momento em outra ocorrência e o usuário ter que esperar, ou seja, isso foi visto como algo desfavorável.

O serviço de APH móvel é ligado a uma Central Única de Regulação Médica (CURM) das urgências que é responsável por fornecer um atendimento eficaz e apropriado. Tal central envolve um método de trabalho por meio do qual se garante escuta permanente pelo MR, com acolhimento de todas as solicitações, bem como o estabelecimento de uma avaliação adequada da situação de urgência de cada caso, o que vai proporcionar a resposta mais adequada e equânime a cada solicitação. Faz-se o uso de um código universal (código Q) para este processo de comunicação. Esse código utiliza-se de três letras começando com a letra “Q”. A utilização da linguagem através deste código visa promover a comunicação e o acordo das informações passadas, bem como economizar tempo durante a troca das informações. Então, dessa forma a comunicação é fundamentalmente necessária para a garantia do sucesso no atendimento pré-hospitalar móvel (SANTOS et al., 2012).

3.3 Qualidade da assistência prestada pelo SAMU

Modificações na lógica da assistência dos serviços de saúde para aprimorar a qualidade do atendimento oferecido são cada vez mais imprescindíveis, especialmente nos serviços de urgência e emergência, cujas especificidades levam os profissionais a se posicionar de maneira impessoal. A assistência destinada aos usuários precisa constituir de uma humanização no atendimento o que irá pressupor a garantia de acesso a todas as pessoas. Tal assistência precisa ainda promover uma escuta qualificada dos problemas de saúde dos usuários, com o intuito de ofertar sempre uma resposta positiva e responsabilizando-se pela melhor solução do problema do usuário que solicita o serviço (GUEDES; HENRIQUES; LIMA, 2013).

A seguir serão mostradas falas de usuários com sugestões apontadas por eles para melhorias relacionadas com a assistência prestada pelo SAMU do município.

“Precisa melhorar na rapidez, chegar mais rápido no local, gostaria que a Regulação voltasse para Piripiri, pois sendo em Teresina eu acho que demora mais o atendimento (PACIENTE 4).”

O diálogo entre regulação / equipe / usuário é um fator essencial para garantir que as ações aconteçam de maneira eficiente e eficaz, devendo ocorrer constantemente com a finalidade de proporcionar informação e o entendimento necessário à condução

das tarefas e, acima de tudo, promover motivação, colaboração e satisfação no trabalho. Diante do fato, ao implementar uma central de regulação na cidade em questão, essa necessidade dos usuários poderia ser sanada aprimorando assim a comunicação entre a equipe e usuários (SILVA et al., 2014).

“Gostaria que mudasse com relação a ser mais humanos, tratar melhor a gente, ser mais flexível, e ter mais paciência (PACIENTE 7).”

Alguns estudos comprovam que a confiança do usuário nos serviços de urgência e emergência, muitas vezes se mostra associada ao desagrado, pois ressalta-se que os usuários têm consigo sua individualidade exposta por meio de suas crenças e valores. Diante do exposto é analisado que, na opinião do usuário, a relação do paciente com o profissional deve se basear em atenção, cuidado, afeto, competência, carinho e agilidade, além de uma boa conversa entre ambos e o mais importante é que o profissional respeite o momento frágil do usuário, a fim de colaborar também para uma assistência de qualidade (LIMA et al., 2015).

Na percepção da maioria dos participantes, a rapidez na assistência deveria ser melhorada pois, a regulação sendo em Teresina dificulta e atrasa o deslocamento da equipe até o usuário. Outros relatam que a equipe pode ser mais flexível com os usuários e ter mais paciência. Outros relatam que pode melhorar trazendo a regulação para cidade de Piri-piri, o que acarretaria maior agilidade. Já alguns relatam que não há necessidade de melhorias, pois a equipe é excelente, perfeita em tudo que faz e não vê nada em que mudar.

4 | CONCLUSÃO

Foi observado por meio desse estudo que os objetivos anteriormente propostos, foram contemplados. Pois foi possível a identificação da percepção dos usuários atendidos pelo SAMU, assim como os principais pontos que levaram a uma boa aceitação e os pontos que levaram a uma má aceitação acerca da assistência prestada pelo SAMU aos usuários no município de Piri-piri-PI.

Diante da forma como os profissionais acolheram os usuários, da proposta de trabalho sugerida pela rede e da grande demanda dos serviços de urgência e emergência, entende-se que estes foram os fatores que refletiram na percepção dos usuários que utilizam o serviço. Notou-se que o transporte dos pacientes e a facilidade de adentrar aos sistemas de saúde mostraram-se como decisivos na perspectiva dos usuários em atender suas demandas.

A agilidade no serviço, a excelência na qualidade da assistência prestada, e o rápido acesso aos serviços de urgência são alguns dos fatores que levaram os usuários a classificar o atendimento como muito bom, conceituando assim como pontos que levaram os usuários a ter uma boa aceitação do atendimento prestado pelo SAMU de Piri-piri-Pi.

A demora da ambulância em chegar ao domicílio do usuário, a triagem realizada pela Regulação de Teresina, o desconhecimento da população acerca dos serviços prestado pelo SAMU, o não cumprimento do protocolo do SAMU por alguns profissionais, a divergência de opiniões entre usuários e médicos reguladores geraram percepções que levaram os usuários a ter uma má percepção do atendimento prestado pelo SAMU de Piri-piri-Pi.

Diante dos achados, a pesquisa se finda mostrando que apesar da grande maioria dos usuários acreditarem que o SAMU é um grande serviço, como uma equipe que faz o diferencial na saúde de Piri-piri, ainda existem muitos desafios a serem resolvidos. Ainda é necessário esclarecer informações acerca do funcionamento do SAMU, assim como o tempo destinado a cada solicitação, sempre respeitando o princípio da equidade. Essa pesquisa se torna significativa, pois por intermédio dela foi possível elucidar as percepções dos usuários e prestar subsídios para uma melhor adequação dos serviços diante das necessidades daqueles que o utilizam.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. P. et al. Percepções de urgência para usuários e motivos de utilização do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v.33, n.2, p.146-152, jun, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rge/v33n2/21>. Acessado em 10/03/2018.

ALVES, M. et al. Particularidades do trabalho do enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência de Belo Horizonte. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis (SC), v.22, n.1, p.208/215, jan/mar, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100025&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em 17/03/2018.

BUENO, A. A. et al. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05>>. Acessado em: 02/04/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências.** Brasília (DF), 3 ed, 2006 a. Disponível em: <187.17.2.102/fhs/media/files/samu/politica_nacional_de_atencao_as_urgencias.pdf>. Acessado em 10/05/2018.

CARVALHO, L. L. et al. Perfil do atendimento pré-hospitalar realizado pela motolância em Santa Cruz do Sul: análise do impacto após a implantação do serviço no município. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 1, n. 5, jan./jul 2015. Disponível em: <<http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/Perfil-do-Atendimento-Pr%C3%A9-Hospitalar-Realizado-pela-Motol%C3%A2ncia-em-Santa-Cruz-do-Sul-An%C3%A1lise-do-Impacto.pdf>>. Acessado em: 02/04/2018.

FERREIRA, M. A. et al. Serviço de atendimento móvel de urgência: satisfação de usuários. **Rev. enferm UFPE on line.** Recife, out., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22489/24269>>.

Acesso em: 02/04/2018.

GUEDES, M. V. C. HENRIQUES, A. C. P. T. LIMA, M. M. N. Acolhimento em um serviço de emergência: percepção dos usuários. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília (DF), v.66, n.1, p.31/37, jan/fev, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000100005> Acessado em 02/04/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população de 2016**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=220840&idtema=130&search=piailpiripirilestimativa-da-populacao-2016>>. Acessado em: 02/06/2017.

LIMA, C. A. et al. Qualidade dos prontos socorros e pronto atendimentos: a satisfação dos usuários. **Einstein**. Montes Claros (MG), v. 13, n. 4, pag 587/593, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt_1679-4508-eins-S1679-45082015GS3347.pdf> Acessado em 26/05/2018.

SANTOS, M. C. et al. O processo comunicativo no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU 192). **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS) v. 33, n. 1, mar, 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100010> Acessado em 20/05/2018.

SESAM. Secretaria de Saúde Municipal de Piripiri. Relatório parcial do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU-192). Piripiri, 2017.

VERONESE, A. M. OLIVEIRA, D. L. L. C. NAST, K. Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem. **Rev. Gaúcha. Enferm**. Porto Alegre (RS), v.33, n.4, dez, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000400018>. Acessado em 18/05/2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

